

## Debates

### 6 DE FEVEREIRO DE 2023 4ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

<p>Presidência: JANAINA PASCHOAL</p>
<b>RESUMO</b>
<p>PEQUENO EXPEDIENTE</p> <p>1 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL Assume a Presidência e abre a sessão.</p> <p>2 - CORONEL TELHADA Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>3 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL Elogia o deputado Coronel Telhada pelos serviços prestados durante o mandato e deseja sucesso em seus novos projetos.</p> <p>4 - CARLOS GIANNAZI Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>5 - CORONEL NISHIKAWA Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>6 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL Endossa o pronunciamento do deputado Coronel Nishikawa.</p> <p>7 - DOUGLAS GARCIA Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>8 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL Externa condolências aos familiares e amigos da Sra. Lilian Denise Goulart da Silveira. Reitera as condolências aos familiares do ex-deputado Roberto Purini e aos familiares do ex-deputado Augusto Toscano.</p> <p>9 - CONTE LOPES Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>10 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL Tece comentários sobre o pronunciamento do deputado Conte Lopes.</p> <p>11 - CARLOS GIANNAZI Para comunicação, faz pronunciamento.</p> <p>12 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL Cumprimenta Ediane Maria, recém-eleita deputada estadual pelo PSOL.</p> <p>13 - CONTE LOPES Para comunicação, faz pronunciamento.</p> <p>14 - CARLOS GIANNAZI Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>15 - CONTE LOPES Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>16 - CARLOS GIANNAZI Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>17 - CARLOS GIANNAZI Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.</p> <p>18 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL Anota o pedido.</p> <p>19 - CONTE LOPES Para comunicação, faz pronunciamento.</p> <p>20 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL Defere o pedido do deputado Carlos Giannazi. Tece comentários sobre o pronunciamento do deputado Conte Lopes acerca da entrevista dada pela deputada à CNN. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do período adicional do dia 07/02, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.</p> <p>* * *</p> <p>- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Janaina Paschoal.</p> <p>* * *</p> <p>- Passa-se ao</p>

#### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Boa tarde a todos. Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Imediatamente dou por aberto o Pequeno Expediente iniciando a leitura dos oradores inscritos chamando à tribuna o deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputada Professora Bebel. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Tenente Coimbra. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Dr. Raul. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada.

Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos. O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sra. Presidente, Srs. Deputados, assessores aqui presentes, funcionários, policiais militares aqui presentes, a todos os que nos assistem pela Rede Alesp; hoje, dia 6 de fevereiro de 2023, eu venho a esta tribuna possivelmente pela última vez como deputado estadual me despedir de todos os senhores e senhoras que, ao longo desses dois mandatos, praticamente oito anos, estiveram me apoiando, por que nesta semana ainda devo assumir o mandato de deputado federal no lugar do deputado Bruno Lima, que vai assumir uma secretaria municipal aqui em São Paulo. Então, como sou o 1º suplente do Progressistas, eu estou assumindo como deputado federal.

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus pela oportunidade de continuar trabalhando pelo povo de São Paulo, quero agradecer à minha família, especial minha esposa, meus filhos, pelo apoio que me deram ao longo desses anos, por suportarem não só a nossa ausência, como muitas vezes a gente com problema fica enfim sempre criando problema. Família é complicado.

Agradecer esses 69.945 eleitores que confiaram seu voto à minha pessoa, agradeço muito, tenham a certeza que as senhoras e senhores não se decepcionarão, continuarei trabalhando firme pelo estado de São Paulo. Quero a gradecer a todas as deputadas e deputados desta Casa com os quais eu convivi durante oito anos, pela amizade, pela orientação, pelo auxílio. Muitas vezes tivemos alguns embates ideológicos aqui, mas faz parte da democracia.

Eu espero deixar só amigos aqui nesta Casa. Se eu ofendi aqui alguém com palavras, com alguma atitude, eu quero que me perdoe, porque a minha intenção nunca foi ofender ninguém. A minha intenção sempre foi trabalhar forte pela segurança do estado de São Paulo e pela população, procurando ajudar em todas as propostas que apareceram, em todas as demandas em Saúde, Educação, Segurança, Assistência Social. Enfim, em tudo que surgiu nós tivemos oportunidade de trabalhar e trabalhar forte pela população.

Muito obrigado a todos, de coração. Tenham a certeza que continuarei firme na missão. Quero agradecer aqui a Polícia Militar, que também sempre me apoiou, os oficiais e praças que trabalharam forte aqui na Assembleia, grandes amigos e amigas que deixo aqui, a todos os funcionários desta Casa também que me suportaram nesses oito anos – sem exceção – todos os funcionários.

Em nome do Machado, quero cumprimentar a todos aqui, o Machado diariamente com a gente na Assembleia, o Wagner,

que não está aqui, enfim todos os assessores, assessoras, colegas aqui de plenário, da Casa, da manutenção, da segurança, enfim a todos muito obrigado por tudo que fizeram.

Eu trouxe aqui um pequeno resumo do nosso trabalho, praticamente oito anos de trabalho. Nós participamos da 18ª e 19ª Legislaturas onde fomos autores ou coautores de 33 leis, mais nove leis complementares, resoluções, emendas constitucionais, 111 projetos de lei, 30 projetos de lei complementar, resoluções e decretos legislativos, 47 propostas de emenda constitucional, 16 moções, 271 indicações, 394 emendas e substitutivos, mais de 4 mil requerimentos feitos, aqui, no nosso gabinete, mais de 170 frentes parlamentares e comissões nas quais nós atuamos diretamente.

Eu quero dizer que procurei fazer o meu melhor. Muitas vezes não consegui, porque a gente não é perfeito. Somos cheios de imperfeições, mas tenho a certeza de que eu procurei fazer o meu melhor aqui, trabalhando com muita honestidade, com transparência, às vezes até se indispondo de determinadas atitudes, porque a gente não corroborou muitas atitudes que nós achamos inconvenientes e, como eu disse, a gente vai continuar trabalhando dessa maneira.

Finalmente, Sra. Presidente, eu quero agradecer, aqui, pela minha última lei aprovada, agora, no dia 3 de fevereiro, a 33ª lei. É a Lei nº 17.620, que dispõe sobre a proibição da retenção de macas das ambulâncias, dos serviços de Samu, do Corpo de Bombeiros e dá outras atribuições às unidades pré-hospitales de atendimento de urgência, de natureza pública ou privada.

Isso aqui é porque nós estávamos tendo muitos problemas com as viaturas do Samu e dos bombeiros, que tinham suas macas retidas em prontos-socorros, hospitais e unidades hospitalares. Então, através dessa lei, essa atitude está proibida daqui para a frente, porque, quando se segurava uma maca do Samu, você perdia a viatura. A equipe, a guarnição, o médico, o motorista e o enfermeiro acabavam ficando inutilizados e, através dessa lei, é mais uma correção que nós fazemos aqui.

Como eu disse: Deus abençoe a todos, Sras. e Srs. Deputados, funcionários, policiais militares, policiais civis aqui presentes, muito obrigado pelo apoio, também. Transmito meu abraço a todos os meus colegas. Enfim, muito obrigado a todos, tenho certeza de que lá em Brasília eu continuarei inteiramente à disposição no que eu puder ser útil.

Tenho a certeza de que não muda nada, a gente continua da mesma maneira, trabalhando no que puder ser útil. O meu telefone é o mesmo, o meu e-mail é o mesmo. Contem com meu trabalho e com outros colegas que estarão na próxima legislatura. Meu filho também, Capitão Telhada, assume dia 15 de março, e nós, juntos, procuraremos fazer uma parceria forte pelo estado de São Paulo.

Muito obrigado a todos, Deus abençoe, minha continência a todos.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PACHOAL - PRTB - Obrigada, deputado. Quero desejar um profícuo mandato, parabênizar V. Exa. e dizer que, com toda a tranquilidade, ganha o Congresso Nacional, ganha o Brasil, ganha São Paulo com a sua representação no âmbito federal, agora.

Sou testemunha da seriedade do trabalho de V. Exa., da assiduidade, da preocupação. Quantas vezes falamos um pouco antes do plenário para saber quem estaria aqui para poder abrir a sessão? Então é uma tranquilidade ter V. Exa. nesta Casa e, agora, no Congresso Nacional. Deus abençoe o seu mandato, a sua nova missão, viu? Parabéns!

Seguindo com a lista dos oradores inscritos, chamo à tribuna o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Janaina Paschoal. Sigo na Presidência, não farei uso da palavra nesta tarde. Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Com isso encerro a lista ordinária do Pequeno Expediente.

Abrindo a Lista Suplementar dos oradores inscritos, chamo à tribuna o Sr. Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Novamente, deputado... não, agora, não. Deputado Carlos Giannazi, depois é que tem a inscrição do colega. Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, telespectador da TV Assembleia, eu quero, aqui da tribuna da Assembleia Legislativa, repudiar veementemente o veto publicado no “Diário Oficial” agora, no último sábado, que o governador Tarcísio publicou em cima do nosso PLC, o nosso Projeto de lei Complementar nº 2 de 2013, que garante a aposentadoria especial para as diretoras, as supervisoras e as coordenadoras pedagógicas da Rede Estadual de Ensino.

Esse é um direito garantido pela Constituição Federal e um direito confirmado pelo Supremo Tribunal Federal.

Mesmo assim, o governador vetou. Então ele está dando continuidade. Fica muito claro que esse governo, do Tarcísio, dá continuidade à política de ódio contra os servidores do estado de São Paulo, porque ele impede o acesso a um direito, repito, garantido pela Constituição. A aposentadoria especial do Magistério está na lei. É uma conquista histórica do Magistério. As diretoras, as supervisoras, são da carreira do Magistério. A Prefeitura de São Paulo garante esse direito. Outros estados garantem.

Agora, aqui em São Paulo, a PGE, Procuradoria Geral do Estado, que sempre foi contra os servidores, tudo o que ela faz é contra os servidores públicos. É incrível! Qualquer parecer é para prejudicar o servidor público do estado de São Paulo. Deu orientação nesse sentido, a Fazenda deu orientação também, vejam só, dizendo que tem impacto orçamentário, questão orçamentária.

Isso não é verdade. Nós estamos tendo, para 2023, o maior Orçamento da história do estado de São Paulo: 317 bilhões de reais é o Orçamento previsto para esse ano. E a Educação vai ter quase 50 bilhões de reais. Não tem problema orçamentário. E o governador vai transferir quase 80 bilhões de reais para os grandes grupos econômicos, através das isenções fiscais.

E tem mais. Se tem alguma crise orçamentária, porque foi então que ele autorizou o aumento, o reajuste do seu próprio salário e dos seus secretários? Então o governador já entra aumentando o seu próprio salário, aumentando o salário dos seus secretários, mas penalizando, negando um direito constitucional aos especialistas da Educação, os gestores escolares. É um absurdo. Nós ficamos chocados.

Porque o PLC nº 2, de 2013, foi um projeto construído coletivamente, pelos diretores, pelos supervisores, pelos especialistas, gestores, pelas entidades representativas, como a Udemo, a Apase.

Foi um projeto que foi construído e foi apresentado e foi aprovado em todas as comissões da Assembleia Legislativa, com pareceres favoráveis. Foi aprovado pela maioria da Alesp. Não teve um voto contrário quando ele foi aprovado. E o governador vetou. Ainda tentei conversar com o governo, mas foi em vão.

Inclusive, fiz uma ligação ao secretário, o Kassab, fazendo um apelo a ele, pedindo a ele que o governador sancionasse o projeto. Mas o governo optou por essa medida de ódio contra os nossos servidores. É um absurdo.

O governo faz várias alegações totalmente infundadas. Fala em vício de iniciativa. São aquelas fundamentações protocolares, que servem para todos os projetos. O governo quer vetar um projeto, ele fala: “Tem vício de iniciativa, é inconstitucional, tem impacto orçamentário”. Ele fala isso em quase todos os projetos vetados. Só que nenhuma dessas colocações do governo, nenhuma dessas fundamentações são reais.

Primeiro. O governo tem dinheiro, não é um problema orçamentário. Acabei de dizer agora que nós temos o maior Orçamento.

A questão do vício de iniciativa, do PLC, porque é para servidor público, tem vários exemplos aqui. Nós aprovamos

recentemente um PLC, dos deputados, da Assembleia Legislativa, para os servidores, para a prorrogação dos contratos dos professores categoria “O”.

Nós aprovamos um PLC para revogar o confisco das aposentadorias e pensões, um projeto da Assembleia Legislativa. Nós aprovamos o PLC nº 1, de 2013, garantindo aposentadoria especial para os professores readaptados, de minha autoria, que foi sancionado em 2018, virou lei.

Então, é realmente lamentável. Eu faço um apelo à Assembleia Legislativa, aos 94 deputados e deputadas, para que a gente possa, imediatamente, derrubar esse veto, e garantir o direito à aposentadoria especial para os gestores, para as diretoras, para as supervisoras de ensino e para as coordenadoras pedagógicas. Então, nós vamos fazer a luta, aqui, pela derrubada do veto, porque a aposentadoria especial do magistério - e também para os especialistas - é um direito garantido pela Constituição Federal.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Seguindo aqui com a lista dos oradores inscritos de forma suplementar no Pequeno Expediente, chamo à tribuna o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) E, na sequência, o nobre deputado Coronel Nishikawa. Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CORONEL NISHIKAWA - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde a todos, aos funcionários, aos policiais militares, às nossas assessorias. Sra. Presidente, eu, diferentemente de muita gente, venho aqui agradecer a aprovação do nosso projeto de lei no dia três agora, sábado, da lei de proteção contra a violência contra as mulheres em casas de show, bares. Principalmente para poder treinar os funcionários, para que possam atender a mulheres em vulnerabilidade nesses recintos.

Esse projeto de lei foi apresentado logo que nós entramos na Casa, dia sete de agosto de 2019. Entretanto, houve um extravio. Eu insisti até que ela fosse colocada novamente em pauta, para que fosse aprovada. Eu reputo como um dos projetos de lei, ou uma das leis mais importantes que nós aprovamos nesta Casa, da nossa autoria. É inconcebível que as mulheres não possam se divertir nas suas horas de folga, ir a uma casa de show para poder se descontraír.

Diferentemente disso, muitas são assediadas, são constrangidas. E coincidentemente houve o caso do Daniel Alves, na Espanha, uma lei... Eu li um pouco sobre isso, é uma lei de 2018. Portanto, o nosso projeto de lei foi apresentado no dia sete de agosto de 2019. Tem gente que me pergunta se foi por causa do Daniel. Mas ela foi até aprovada antes que houvesse esse evento, que envergonha nosso País.

Eu acho que tudo o que é feito contra a mulher, em qualquer situação... Eu tive a oportunidade de trabalhar no patrulhamento. A gente tinha muita preocupação com as mulheres, principalmente com agressões dentro do lar, dentro de casa. Aqueles maridos violentos, maridos que bebiam, iam para casa e iam descontar na mulher uma coisa que eles tinham feito ou recebido lá fora. É inconcebível que esse tipo de comportamento continue sem repressão. Casa de show, principalmente. A mulher está indefesa, porque não tem uma forma de proteção.

A repercussão está sendo tão grande que as pessoas estão postando para mim que já estão tomando providências, fixando cartaz dentro dos recintos e, principalmente, treinando funcionários para que possam dar atendimento para essas mulheres em estado crítico dentro dos seus recintos. Terão acompanhamento de funcionários, que poderão ou deverão levar até a delegacia para registrar um BO, se for o caso, e também poderão ou deverão acompanhar essas mulheres para casa.

Essa medida, espero que seja um exemplo para todo o País. Ela é vinda num momento em que a violência cada vez mais vem crescendo. E isso é uma coisa que a gente abomina. As mulheres têm os mesmos direitos e os mesmos deveres que nós, homens. Eu sempre falo: dentro da nossa organização, a instituição Polícia Militar, existem sim, já vimos casos, mas são punidos exemplarmente, eu tenho certeza disso.

Salários, graças a Deus, são iguais, tanto no Ministério Público como na Magistratura, como para professores. A única diferença que existe, essa discriminação salarial, é na iniciativa privada, que nós vemos muito, mas, de uma forma geral, a gente quer realmente a proteção das mulheres em estado vulnerável. Fico feliz que, durante o nosso mandato, a gente tenha conseguido aprovar leis de suma importância para o Estado.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, deputado. Cumprimento V. Exa. e os demais colegas por essa importante lei. Realmente foi muito interessante, porque, com esse caso que infelizmente acabou ganhando uma grande repercussão por sua gravidade, vários veículos de informação cobravam a existência de uma legislação parecida com a espanhola.

São Paulo, uma vez mais, saiu à frente com a lei já em vigor aqui no nosso estado. Espero que os demais estados levem essa legislação também para os seus territórios e, por que não, no âmbito federal, da mesma forma. Então cumprimento V. Exa. e os demais colegas.

Seguindo aqui com a lista dos oradores inscritos, chamo à tribuna o nobre deputado Douglas Garcia, que terá o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigado, Sra. Presidente, pela palavra.

Quero agradecer rapidamente pelo célebre atendimento que eu tenho tido por parte dos membros do poder público, com relação à audiência pública que nós faremos aqui na Assembleia Legislativa, no próximo dia 1º de março, sobre a questão do desenvolvimento social. Tenho recebido respostas céleres por parte do Tribunal de Justiça, da Promotoria de Justiça de Direitos Humanos, da Defensoria Pública. Então existe uma preocupação por parte do poder público na participação nesta audiência pública que se realizará aqui na Assembleia Legislativa.

Muito especialmente, eu gostaria de agradecer também à Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo, na pessoa do Sr. Filipe Sabará, que prontamente já se colocou à disposição para vir à Assembleia Legislativa no dia 1º de março para demonstrar os diversos programas sociais que o Governo do Estado tem feito com relação ao desenvolvimento social, mais focada a classificação de desenvolvimento social no atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social com relação à hipossuficiência e também a mãães de primeira viagem.

A gente sabe que muitas mães infelizmente não têm condições de poder preparar a chegada do seu bebê, e nós temos diversas instituições, principalmente aqui no estado de São Paulo, que cuidam disso. Por exemplo, o Amparo Maternal, que fará presença aqui no próximo dia 1º de março nessa audiência pública. Nós temos o Cervi, que é o Centro de Reestruturação para a Vida, que é uma excelente instituição que também estará aqui no próximo dia 1º de março, e diversas instituições que cuidam diretamente de crianças e adolescentes.

Eu gostaria de citar algumas que já confirmaram presença nessa audiência pública que nós faremos aqui na Assembleia Legislativa, como A Mão Cooperadora, que chegou a ser parabenizada por esta Assembleia por intermédio do Prêmio Santo Dias, foi uma das instituições que recebeu o Prêmio Santo Dias aqui na Assembleia Legislativa. Foi um valor pecuniário que eu tenho certeza absoluta que ajudou muito as crianças lá do fundo do Marsilac, crianças que precisam de atividades socioeducativas e que recebem essas atividades por parte de A Mão Cooperadora.

Também nós teremos aqui no próximo dia 1º de março a presença do Recanto Interlagos. O Recanto Interlagos, além de fazer o atendimento às famílias em decorrência de pobreza, do

desemprego e da questão da vulnerabilidade social, também oferece muitos cursos profissionalizantes como modelagem, manicure e pedicure, malharia, corte e costura e maquiagem.

Enfim, eles fazem o atendimento das famílias e preparam essas famílias para não dependerem tanto do estado, como também de programas sociais, mas para serem autônomos, porque, enfim, nós acreditamos que o melhor programa social que existe é o trabalho.

E, por último, e não menos importante, Sra. Presidente eu gostaria aqui de citar o projeto “Esculpir”, da Baixada Santista. O projeto “Esculpir” é um projeto excelente, extraordinário. É um projeto que teve iniciativa da Polícia Militar do Estado de São Paulo, e posteriormente o projeto “Esculpir” passou para a iniciativa dos civis. Hoje é administrado, e as crianças já chegaram a tocar em uma sessão solene aqui na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, graças ao trabalho extraordinário feito por uma pessoa que eu tenho um carinho enorme, e que, antes de eu me tornar deputado estadual, essa pessoa já auxiliava a região da Baixada Santista.

Foi uma ativista de extrema importância, e que, esse ano de 2022, ela veio a falecer. Uma luta incessante, nos últimos três anos, contra o câncer, e, senhores, eu gostaria, por gentileza, que reproduzissem a imagem dessa pessoa extremamente importante, a Sra. Lilian Denise Goulart da Silveira.

Para quem não conhece Lilian, ela foi como se fosse uma segunda mãe para mim. Eu tenho a dona Cilene Garcia, que sempre cuidou muito bem de mim, mas a senhora Lilian me ajudou muito nos momentos mais difíceis da minha vida, esteve presente inclusive na posse, a minha posse aqui, no ano de 2019, como deputado estadual.

Foi uma ativista brilhante, que lutou muito pelo direito das crianças também na Baixada Santista, por intermédio do projeto “Esculpir”, e por tudo aquilo que ela acreditava, pelas pautas conservadoras, pela liberdade acima de qualquer outra coisa. E a Lilian sempre será lembrada. Sempre será lembrada por mim, e sempre será lembrada por muitos ativistas que lutam em defesa da sua liberdade, não só na região da Baixada Santista, no estado de São Paulo, como pelo Brasil.

Porque a Lilian teve a ousadia de viajar até o Congresso Nacional e lutar por mais transparência nas eleições, lutar pelo conclave à democracia. Ela lutou muito por tudo aquilo que ela acreditava, e nesse ano de 2022 ela veio a falecer em decorrência de um câncer, mas ela lutou sempre por aquilo que ela sempre acreditou, e ela trouxe isso para mim também, o deputado Douglas Garcia a tomou como exemplo.

Eu tenho certeza de que ela sempre será lembrada, enquanto uma grande batalhadora, e nós daremos continuidade, Sra. Presidente, a esse trabalho aqui na Assembleia Legislativa, por intermédio do desenvolvimento social, e eu sei que nós teremos aqui, no próximo dia primeiro de março, grandes participações, principalmente do projeto “Esculpir”, que eu tenho certeza de que é também consequência do trabalho da Lilian feito aqui durante o meu mandato.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Receba minhas condolências, deputado Douglas. Estendo as condolências a todos os familiares e amigos da Sra. Lilian, que Deus a receba bem na pátria espiritual. E aproveito o momento de condolências para reiterar os pêsames que externamos aqui na sexta-feira passada, aos familiares e amigos dos ex-deputado estadual Roberto Purini, e hoje recebendo a notícia do falecimento de um outro ex-deputado estadual, Sr. Augusto Toscano. Também, em meu próprio nome, em nome dos colegas e da Casa, externamos as condolências, os pêsames aos familiares e amigos, e àqueles colegas que com os dois parlamentares conviveram nesta Casa.

Seguindo aqui com a lista dos oradores inscritos de forma suplementar no Pequeno Expediente, chamo à tribuna o nobre deputado Conte Lopes, que terá o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, na última sexta-feira estivemos na Academia do Barro Branco, onde houve a posse do novo comandante-geral, coronel Cássio, homem que já trabalhou na Rta, policial bastante experiente, como é o delegado Nico, o Dr. Artur, delegado-geral. Então, a gente está torcendo por esse pessoal.

Estava presente lá o governador do estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Então, a gente está torcendo para que realmente a Polícia vá para as ruas combater o crime organizado, combater os bandidos, acabar com a Cracolândia, que foi prometido. Falo até o porquê de acabar com a Cracolândia: ontem, várias pessoas que moram na Cracolândia, pessoas de bem, ligando para a gente e mandando vídeos, centenas de viciados de frente à Praça Princesa Isabel, nas ruas. A pessoa não pode chegar em casa e não pode sair. A pessoa não pode viajar; se viaja, não consegue chegar e entrar em casa.

Então, estamos aguardando. Está reunindo com Justiça, com o ministério Público, mas já reuniram com Justiça e Ministério Público, que eu me lembre, uns 500 mil vezes. Está na hora de ação. “Ah, você está falando bobagem”. Não, não estou. Primeiro que aqui é o lugar de o deputado falar, aqui o deputado cobra. Tem muito deputado que é de TikTok. A gente não é de TikTok, a gente é de cobrar.

Aqui, em Brasília, tem muitos tiktokers só, então, a gente tem que cobrar, não é verdade? “Ah, vocês não conhecem?”. Conheço, conheço. Eu, inclusive, lembro até que o Reis, que se elegeu deputado aqui estadual, agora, do PT, estivemos lá, como vereadores, na Cracolândia, fomos lá.

Trabalhei na Rota vários e vários anos, tive duas promoções por bravura na Polícia Militar, sempre entrei em qualquer lugar. O único lugar em que eu não consegui entrar foi na Cracolândia. Nós fomos lá com a Comissão de Segurança da Câmara, acompanhados da televisão da Câmara Municipal, e, quando chegamos na Cracolândia, nós fomos proibidos de adentrar o local.

“Aqui não entra”. Um monte de viciados, um monte de traficantes ligados ao crime organizado, ao PCC, dizendo que não se entra ali. Lá, tem a Guarda Municipal e tem a Polícia Militar dando segurança para os traficantes, essa é a grande verdade. Ai, resolveram fazer uma reunião com os traficantes, com a Guarda, com os PMs. “Então, pode entrar agora, só que a televisão não entra, a televisão fica fora”.

Andando por ali, a gente viu o que acontecia: o tráfico de drogas; o domínio dos traficantes; os viciados; os hotéis que, na época, foram alugados pelo Haddad, que era prefeito, onde se pagava um “pseudotrabalho” para o viciado e o viciado ia comprar droga lá no mesmo hotel, era tudo a mesma coisa.

Se pagava em dinheiro. Lá não se é assaltado, porque lá é o crime que manda. Então, podia chegar com dinheiro vivo e pagar para os viciados com dinheiro vivo que não tem assalto, é o crime que manda. Então, realmente, é uma situação que tem que começar a mexer, e eu falo por causa disso. As pessoas ficam ligando para a gente: “Pô, deputado, e aí? E aí? Misericórdia, pelo amor de Deus”. Entendeu?

Então, está na hora de nós termos ações. A gente vai cobrar, porque é aqui que o deputado cobra, aqui ele fala, porque o povo cobra da gente. Então, espero que realmente se crie alguma coisa de concreto. Pelo menos, na hora que tiver essas ações, é a Tropa de Choque lá, sei lá, a Guarda.

Não dá para o cara ficar ligando para mim para que eu resolva. Eu vou resolver o quê? Eu não sou o Batman nem o Superman. Agora, tem o Superman e tem o Batman, que são as polícias Civil, Militar, a Guarda, que têm que ajudar o povo, ué. Tem que ajudar o povo. Agora, não adianta ficar só fazendo reunião, hein? “Ah, porque o Poder Judiciário...”, “O médico agora vai internar”, “Não sei o que vai lá”. Vai ficar no blá-blá-blá. Nós vamos ficar no blá-blá-blá de novo?

Já passaram uns 500 aí no blá-blá-blá e a gente tinha a obrigação de cobrar. A gente foi eleito pelo povo. O povo vota na gente e nós temos a obrigação de cobrar, ou vai continuar